

Elaboração de protocolo para realização de teste rápido para HIV: relato de experiência

Elaboration of protocol for rapid testing for HIV: experience report

Elaboración de protocolo para pruebas rápidas del VIH: informe de experiencia

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo foi relatar a experiência diante da elaboração de um protocolo para realização de teste rápido diagnóstico de HIV 1/2. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a elaboração de um protocolo para realização de teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2, realizado com 11 enfermeiros em um município do nordeste. Para orientar as etapas de elaboração utilizou-se a ferramenta gerencial 5W2H. **RESULTADO:** A elaboração ocorreu em três etapas: avaliação diagnóstica da situação problema; elaboração e discussão do protocolo; e validação consensual e divulgação. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de protocolos assistenciais contribui como embasamento teórico e padronização de procedimentos para as equipes de enfermagem, oferecendo suporte técnico, manejo e conduta em determinadas ações.

DESCRIPTORES: HIV; Educação Continuada; Protocolos

ABSTRACT

OBJECTIVE: The objective was to report the experience with the elaboration of a protocol for carrying out a rapid diagnostic test for HIV 1/2. **METHOD:** This is an experience report on the development of a protocol to perform a rapid test of the DPP type for the diagnosis of HIV 1/2, carried out with 11 nurses in a city in the northeast. To guide the elaboration steps, the 5W2H management tool was used. **RESULTS:** The elaboration took place in three stages: diagnostic assessment of the problem situation; elaboration and discussion of the protocol; and consensual validation and disclosure. **CONCLUSIONS:** The development of care protocols contributes as a theoretical basis and standardization of procedures for nursing teams, offering technical support, management and conduct in certain actions.

DESCRIPTORS: HIV; Education Continuing; Protocols.

RESUMEN

OBJETIVO: El objetivo fue reportar la experiencia con la elaboración de un protocolo para la realización de una prueba de diagnóstico rápido de VIH 1/2. **MÉTODO:** Se trata de un relato de experiencia sobre el desarrollo de un protocolo para realizar una prueba rápida tipo DPP para el diagnóstico de VIH 1/2, realizada con 11 enfermeras en una ciudad del noreste. Para guiar los pasos de elaboración se utilizó la herramienta de gestión 5W2H. **RESULTADOS:** La elaboración se llevó a cabo en tres etapas: diagnóstico de la situación problemática; elaboración y discusión del protocolo; y validación y divulgación consensuadas. **CONCLUSIONES:** El desarrollo de protocolos de atención contribuye como base teórica y estandarización de procedimientos para los equipos de enfermería, ofreciendo soporte técnico, gestión y conducta en determinadas acciones.

DESCRIPTORES: VIH; Educación Continua; Protocolos.

RECEBIDO EM: 29/09/2021 APROVADO EM: 06/12/2021

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

ORCID: 0000-0002-5086-1875

Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.

ORCID: 0000-0002-7107-1151

Lívia Maia Pascoal

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.

ORCID: 0000-0003-0876-3996

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.

ORCID: 0000-0002-8453-2543

INTRODUÇÃO

A epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta-se como um grande problema de saúde pública mundial. Segundo The Joint United Nations Programme on HIV and AIDS (UNAIDS), em 2020, 37,6 milhões de pessoas estavam convivendo com HIV, estimando-se um acréscimo de 1,5 milhões de infecções até o final do mesmo ano¹.

O HIV é um retrovírus com genoma RNA e subfamília Lentivirinae, o vírus tem a capacidade de infectar linfócitos através do receptor CD4. A infecção cursa em três fases distintas que apresentam formas clínicas e período de tempo variável a depender da carga viral e da resposta imunológica. A fase inicial (infecção aguda) ocorre entre a primeira e a terceira semana após a infecção, caracterizada por aparecimento de sinais e sintomas inespecíficos da patologia. A fase subsequente denominada infecção assintomática pode perdurar por anos até o surgimento de infecções oportunistas sendo consideradas definidoras para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)².

Diversas estratégias vêm sendo utilizadas com objetivo de ampliar a qualidade do diagnóstico precoce da infecção pelo vírus, de forma que este método seja eficaz e rápido para assim iniciar o tratamento. Alguns algoritmos são recomendados para o diagnóstico da infecção, dentre eles os imunoenaios, os testes complementares e os testes rápidos. Os testes rápidos (TR) são imunoenaios simples que podem ser realizados em ambientes laboratoriais e não laboratoriais, com resultados em até 30 minutos, permitindo ampliar o acesso ao diagnóstico. Existem vários tipos de testes rápidos, e os mais utilizados são: dispositivos (ou tiras) de imunocromatografia de fluxo lateral, imunocentrifugação e imunocromatografia de duplo percurso (DPP)³.

O TR DPP HIV-1/2 é um teste que se

Diversas estratégias vêm sendo utilizadas com objetivo de ampliar a qualidade do diagnóstico precoce da infecção pelo vírus, de forma que este método seja eficaz e rápido para assim iniciar o tratamento. Alguns algoritmos são recomendados para o diagnóstico da infecção, dentre eles os imunoenaios, os testes complementares e os testes rápidos

baseia na tecnologia de imunocromatografia para detecção de anticorpos do vírus da imunodeficiência humana, tipo 1 e 2, em amostras de fluido oral, sangue total venoso, de punção digital, soro ou plasma humano, que pode ser utilizado para o suporte diagnóstico da infecção pelo HIV, com interpretação de resultado em um tempo não superior a 25 min⁴.

A realização dos TR deve ser realizada por profissionais de saúde capacitados e/ou pessoal capacitado para realização do teste. A elaboração de protocolos torna-se útil para direcionar e proporcionar melhoria da assistência, otimização de recursos e um cuidado eficiente e de qualidade. Assim, os protocolos são desenvolvidos sistematicamente para orientar o manejo de um problema de saúde, circunstância clínica específica, testes diagnósticos e tratamentos baseados na literatura científica. São orientações concisas para padronização de procedimentos pelas equipes de saúde^{5,6}.

A construção de protocolos possibilita padronizar os procedimentos de enfermagem de forma a garantir maior segurança para os profissionais na realização de procedimentos, oferecendo qualidade e segurança na assistência prestada para os pacientes. Diante disso, o objetivo do estudo foi relatar a experiência na elaboração de um protocolo de realização de teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um protocolo de realização de teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2, realizado em um município do interior do nordeste, com população de aproximadamente 63.217 habitantes. O município possui 23 Equipes de Estratégia da Família (ESF), distribuídas na zona rural e urbana.

A elaboração do protocolo ocorreu no período de janeiro a abril de 2021. Em

março, o protocolo foi encaminhado, via aplicativo de comunicação instantânea (whatsapp), para 28 enfermeiros, destes, 11 retornaram com contribuições. Foram realizadas reuniões online pelo Google Meet com duração de três horas cada, conduzidas pela Coordenadora da Atenção Básica com as equipes, objetivando sensibilizá-las sobre a importância do protocolo, da sua elaboração e utilização.

Utilizou-se como critério de inclusão na participação da elaboração do protocolo: todos os enfermeiros das Equipes de Estratégia da Família que participaram das reuniões online e se dispuseram a contribuir na elaboração do protocolo. Foram considerados critérios de exclusão: enfermeiros que estavam de férias, licença ou afastados por motivo de doença.

A construção ocorreu em três etapas: a primeira consistiu na avaliação diagnóstica da situação problema; a segunda etapa foi realizada nos meses de fevereiro e março e compreendeu a elaboração e discussão do protocolo; a última etapa ocorreu em abril e versou sobre a validação consensual e divulgação do protocolo.

Para orientar as etapas utilizou-se a ferramenta gerencial 5W2H, cuja sigla contém as iniciais dos processos em inglês, onde: 1 – What (o que); 2 – Who (quem); 3 – When (quando); 4 – Where (onde); 5 – Why (por que); 1 – How (como); 2 – HowMuch (quanto)⁷.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas – CEP. As informações foram compiladas, sem a possibilidade de identificação dos sujeitos, o que está em consonância com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que determina as diretrizes éticas específicas das pesquisas nas ciências humanas e sociais⁸.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os protocolos são instrumentos que possuem recomendações sistematizadas e embasadas em evidências científicas, na avaliação dos serviços de saúde e garantia de qualidade dos serviços ofertados. A fim

Tabela 1- Plano de ação para a elaboração do protocolo de teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2. Barreirinhas, 2021.

ETAPAS	PLANO DE AÇÃO
1. What (O que será feito)	Elaboração do protocolo de teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2.
2. Who (Quem)	Coordenação do núcleo IST/AIDS, Coordenação da Atenção Básica e Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.
3. When (Quando)	Janeiro a Abril de 2021
4. Where (Onde)	Município de Barreirinhas
5. Why (Por que será feito)	Padronização da assistência de enfermagem
6. How (Como)	Baseado nos protocolos e normas técnicas do Ministério da Saúde e do fabricante do teste
7. HowMuch (Custo associado)	Rede de acesso à internet, notebook, papel, tinta e impressora

Fonte: Autor, 2021.

de otimizar a elaboração do protocolo, utilizou-se uma ferramenta administrativa denominada 5W2H. Esta ferramenta possibilitou o mapeamento e a operacionalização das atividades desenvolvidas^{7,9}.

1ª Etapa: Avaliação diagnóstica da situação problema

Esta fase consistiu na análise, investigação e identificação do problema específico. Assim, conjuntamente a Coordenação do Núcleo IST/AIDS e Coordenação da Atenção Básica, foram identificados os seguintes problemas: mudança de gestão municipal e ausência de direcionamento nas ações estratégicas; ausência de protocolos de procedimentos; e dificuldade técnica dos enfermeiros em realizar o teste rápido do tipo DPP para diagnóstico de HIV 1/2.

Estudos similares também descreveram a experiência na construção de um protocolo de cuidados de enfermagem, em que na fase inicial foi investigado o contexto na prática profissional, sendo definidos os problemas, justificando as escolhas e traçados os objetivos⁹.

Em um relato de experiência sobre a criação de um protocolo de rede para o enfrentamento da violência contra mulheres em um município no estado de Minas

Gerais, verificou-se na fase inicial, partilha do problema e busca de solução pelos participantes, tais estratégias foram também vivenciadas no presente estudo¹⁰.

A avaliação diagnóstica inicial permite fazer um levantamento das necessidades assistenciais locais, assim como um diagnóstico situacional, onde se identifica os problemas prevalentes na busca de uma solução futura¹¹.

2ª Etapa: Elaboração e discussão do protocolo

Na segunda etapa foram analisados os referenciais teóricos, protocolos do Ministério da Saúde e manual de instrução do fabricante. Desta forma, considerando o período pandêmico da COVID-19, o protocolo foi elaborado previamente pela Coordenação de IST/AIDS e encaminhado, via aplicativo de comunicação instantânea, para 28 enfermeiros, destes, 11 retornaram com contribuições¹².

Assim, a partir das contribuições, foi realizado ajustes para disponibilizar nova versão que consta com cinco seções as quais foram distribuídas em cinco páginas e possuem os seguintes itens: cabeçalho de identificação, contendo informações sobre versão, data, elaboração e aprovação do

documento, introdução, finalidade, cuidados e precauções para utilização, materiais necessários, etapas da coleta com amostra sanguínea, interpretação dos resultados, notificação e referências.

Em um estudo que descreve a elaboração e validação de um protocolo para a administração de nutrição enteral, a construção do protocolo ocorreu em reuniões semanais, inicialmente foi feito um diagnóstico situacional, logo após uma revisão na literatura, subsidiando e fundamentando a criação do protocolo¹³.

Segundo estudos, a baixa adesão por parte de profissionais na elaboração de protocolos de trabalho demonstra amorosismo em participar de espaços de discussão e ausência de formalização e obrigatoriedade de participação¹⁰.

3ª Etapa: Validação consensual e divulgação do protocolo

Após a adequação do protocolo, foi realizada a aprovação do mesmo pela Coordenação de Atenção Básica, concomitante

com a Coordenação de IST/AIDS, e posterior divulgação de forma preliminar por meio de um aplicativo de comunicação instantânea de grupo de trabalho.

Evidenciou-se a relevância desta etapa em um relato de experiência sobre a elaboração e implantação de um protocolo de condutas frente ao extravasamento de medicamentos não quimioterápicos, onde o protocolo após ser confeccionado, foi revisado e posteriormente realizado as modificações sugeridas, sendo validado e divulgado através do sistema eletrônico institucionais¹⁴.

A implantação e elaboração de protocolos propiciam a qualificação do cuidado, promovendo a segurança dos pacientes. Ferramentas de gestão e instrumentos possibilitam a sistematização, leveza e agilidade, e melhoria do processo, porém, este deve ser resultado do esforço conjunto da equipe e coordenações, entretanto, é necessário haver mudança comportamental do grupo¹⁵.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de protocolos assistenciais contribuiu como embasamento teórico e padronização de procedimentos para as equipes de enfermagem, oferecendo suporte técnico, manejo e conduta em determinadas ações, como também na produção de conhecimento e aprendizado acerca do conteúdo.

Atualmente, a padronização de procedimentos é uma fundamental ferramenta de gestão, todavia a padronização operacional dos procedimentos ainda é considerada deficiente no Brasil, fato decorrente da falta de sensibilização e conhecimento das pessoas que ocupam cargos de chefia. Assim, o sentimento de envolvimento, de participação, é de grande importância para a mudança deste paradigma, fomentando uma cultura de segurança do paciente, que são essenciais para o aperfeiçoamento dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- UNAIDS. Seizingthemoment: tacklingentrenchedinequalityestoendepidemics. Global aids update 2020. Geneva: 2020. Disponível em: <<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/global-aids-report>> Acesso em: 10 abr. 2021.
- Brasil. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>. Acesso em: 26 out. 2021.
- Mello DC et al. Técnicas para detecção do vírus da imunodeficiência humana: uma revisão bibliográfica. Caderno de Graduação [online], 2019; 4(2):39-48. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/7742>> Acesso em: 19 jul. 2021.
- Brasil. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infecao-pelo-hiv-em-adultos> Acesso em: 18 abr. 2021.
- Silva JASV et al. Glosas Hospitalares e o Uso de Protocolos Assistenciais: Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Adm. Saúde [online]. 2017; 17(66). Disponível em: <<https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/13/24>> Acesso em: 19 jul. 2021.
- Mattei AT et al. Elaboração de protocolos para a alta hospitalar de pacientes hipertensos e diabéticos: relato de experiência. CiencCuidSaude[online]. 2014; 13(1):160-165. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20064>> Acesso em: 18 abr. 2021.
- Carpinetti CR. Gestão de Qualidade: conceitos e técnicos. 2 edição: São Paulo, 2012.
- Guerriero ICZ. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Ciênc Saúde Coletiva. 2016;21(8):2619-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SGrRR6sdr3qY8v-VhTbvFpTx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

REFERÊNCIAS

9. Figueredo TWB et al. Construção de um protocolo de cuidados de enfermagem: relato de experiência. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2018; 71(6):3004-3009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/NVt9jXTZYzmQFMZg6wPdMSD/?lang=pt>> Acesso em: 20 maio 2021.
10. Santos AP, Bevilacqua PD, Melo CM. Atendimento à mulher em situação de violência: construção participativa de um protocolo de trabalho. *Saúde debate* [online]. 2020; 44(125):569-579. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dBNjFTxJBv-VG83Q53hXS8Pw/?lang=pt>> Acesso em: 20 maio 2021.
11. Nicolini AB et al. Processo de elaboração de protocolo para assistência humanizada de enfermagem ao parto de risco habitual. *CiencCuidSaude*[online]. 2017; 16(4):1-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i4.36841>> Acesso em: 19 jul. 2021.
12. FIOCRUZ. Instrução de Uso do kit teste rápido TR DPP® HIV 1/2 Bio-Manguinhos. Teresina: 2010.
13. Macedo ABT et al. Elaboração e validação de protocolo para administração segura de nutrição enteral em pacientes hospitalizados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*[online]. 2021;42(es-p):e20200181. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200181>. Acesso: 26 out. 2021.
14. Freitas KABS et al. Elaboração e implantação de protocolo de condutas no extravasamento de medicamentos não quimioterápicos. *Saúde Coletiva (Barueri)* [online].2020; 10(58), 3913-3922. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p3913-3922>. Acesso: 26 out. 2021.
15. Leuthier RM et al. Passo a passo na implantação do protocolo de higiene de mãos. *Inter Scientia*[online]. 2018; 6(2):67-78. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330270999_Passo_a_passo_na_implantacao_do_protocolo_de_higiene_de_mao> Acesso em: 19 maio 2021.